



É com grande satisfação que a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, apresenta esta edição de Visão Agrícola, destacando o tema “agroenergia”, abordagem muito apropriada para este momento, em que o segmento é foco de atenção especial da mídia e dos governos em todo o mundo, fazendo-se necessária uma reflexão abrangente sobre o assunto, para que o agronegócio continue contribuindo para o crescimento econômico do Brasil.

Especialistas foram contatados para apresentar o “estado da arte” em agroenergia e as abordagens foram subdivididas em blocos, envolvendo matérias primas, pesquisa, qualidade, ambiente, sustentabilidade e inovações tecnológicas. O balanço opinativo da seção Fórum desta edição coube ao Doutor Luiz Carlos Corrêa Carvalho, um dos maiores especialistas no assunto, que nos apresenta a visão de que a “história condena” o uso ilimitado de energias que não possam ser repostas.

No bloco sobre matérias primas, são abordados desde o bagaço e palha de cana como fontes de celulose para gerar álcool, como também o sebo animal e um amplo leque de espécies vegetais viáveis para a produção de biocombustível. No segmento sobre pesquisas voltadas à área, a ênfase é dada à inovação, com temas como o aumento da competitividade da bioenergia, o aproveitamento da lignocelulose da cana para produção de etanol, os grandes avanços do controle da fermentação na melhoria do setor de produção de etanol e a discussão do Plano Nacional de Agroenergia 2006/2011, que define as diretrizes para a biomassa na produção de energia.

No que se refere às inovações tecnológicas, destaque é oferecido às patentes que identificam novas tecnologias em biocombustíveis. E, no tema “qualidade”, mereceu atenção especial a definição de padrões que permitem certificar a qualidade do álcool brasileiro, abrangendo os aspectos sociais, ambientais e econômicos; também é apresentada uma análise do potencial de co-geração de energia na indústria e a dependência do bagaço de cana disponível.

Um tema muito importante, que tem mobilizado o segmento, é a preocupação de que as culturas energéticas sejam ambientalmente corretas e de que as boas práticas ambientais sejam não só consideradas, mas aplicadas, para que a produção (principalmente do etanol brasileiro) seja ecologicamente correta e socialmente justa. Dessa forma, seremos competitivos e nossos produtos encontrarão aceitação internacional.

A melhoria da eficiência da integração lavoura/pecuária, a qualificação da mão-de-obra e a superação de gargalos logísticos serão, igualmente, fundamentais para garantir a competitividade do Brasil no setor. Certamente, se houver crescimento da demanda internacional por etanol, ocorrerá também maior estabilização do setor. Fontes limpas de energia são patrimônios para futuras gerações: o Brasil tem se empenhado fortemente em ser reconhecido como grande produtor de fontes de energia limpa. Por tudo isso, estamos certos de que esta Visão Agrícola despertará grande interesse e acalentadas discussões.

Antonio Roque Dechen  
Diretor da USP ESALQ